

N.º 12.

Extractos das Gazettas Ingleras "The Morning Chronicle" e "The Courier" desde 14 de Fev. ate 17 de Marco 1821.

Morning Chronicle 5 de Marco

Ninguém pode ter sem sentimentos de indignação as cavilosas tentativas que tantas vezes se tem feito em alguns Papeis Ministeriaes para desacreditar e envillicer os esforços das Cortes Portuguezas no empenho em que estão de darem à sua Patria hum Código de Leis permanentes e claras, em lugar d'aquelle monstruoso Systema de abuso, e de despotismo, com que ella tem sido governada durante hum tão grande periodo de annos; Systema este tão corrompido e aviltante, que por o Portugal no ultimo extremo da sua ruina, e precipitou a Nação n'hum immenso Abyssmo de miseria e de pobreza. Nós dizemos que esta deligencia he cavilosa porque desde o primeiro instante que a Revolução se manifestou em Agosto, contemplo a Nação Britannica com prazer e gloria os esforços de hum povo do qual ha tantos annos que se acha Alliada, e a cujo

lado ella combatto e venceu, e o qual agora se
esmera para se livrar do despotico jugo de
depravados Cortezãos e Empregados, que ha
muito tempo tem estado enganando o Rey
e insultando a Nação com os seus actos de
extorção, e todo e qualquer desejo que haja
de diminuir este interesse, deve se julgar tão
caviloso como injusto, principalmente quando
as razões que se dão são tão falsas como
incorretas.

Sem procurar refutar vagas conclusões tira-
das da Revolução Francesa, ou argumentos fun-
dados em Theorias Visionarias, e destituídas de
toda e qualquer analogia, diríamos somente
olhai agora para o Estado de Portugal, e com-
parai-o com o Estado em que elle se achava
ha Outo Mezes passados. Então reinava só
hum medonho silencio, e o unico estimulo que
obrava sobre as mentes era o terror. O Gover-
no era odiado, o Exercito estava por pagar, e
como aquelle distincto Membro das Cortes
o Sr. Fernandes Thomas provou na sua ultima
Conta luminosa sobre o Estado publico de,

Portugal, "os males de toda a qualidade molles-
tavão a todas as repartições, porque a igno-
rancia e immoralidade tinha contaminado
tudo. Como estes eras eras de séculos, tinham-
se elles fortificado pelo lapso dos tempos e
pela força do costume; e esta corrupção espa-
lhando-se por todo o corpo politico, não se
podia remover senão por meio de remedios
brandos e efficazes, porque o veneno tinha
attacado toda a Massa do sangue, assim
como todo o Systema vital." Emfim nada
podia ser mais miseravel do que o Estado
de Portugal ao tempo de que se trata; poron
agora vemos reviver o Commercio, o Douo con-
tente com o novo Systema, restituído o Cre-
dito publico, melhorada a administração
da Justica, estabelecida a liberdade da Im-
-prensa, e adiantada a obra da raroavel liber-
-dade, e regeneração politica, além de tudo
quanto se podia esperar. Tal he a mudança
que tem feito Portugal, e a existencia destes
factos he a melhor refutação d'aquelles que
calumnias os esforços de huma Nação, procu-

-rando só' segurar para si e para a sua posteri-
-dade os bens que sempre fixirão a gloria
~~da~~ verdadeira Dos Ingleses, e que elles deverião
ser ufanos de vir, da mesma sorte, commu-
-nicada aos outros.

He cousa digna de se notar que as mesmas Poten-
-cias, que concorrirão para repartirem entre si
a Polonia, (A Russia, Austria e Prussia) são
aquellas que formarão o projecto actual de
agressão contra Naples.

No debate da Camara dos Lords, sobre a proposi-
-ta do Marquez de Lansdown, reconheceo ultimam-
-mente o Conde de Liverpool (no dia 2 de Mar-
-ço), que a declaração dos Alliados, descobre hum
dos dois Principios mais oppostos, que lutão
para obter o Ascendente na Europa - a saber:
- A resolução de destruir todas as revoluções,
sem attendir ás circumstancias que as poderiam
justificar. O Conde de Liverpool sustentava que ha
outro Principio em accao opposto a este - Num
gosto de Revoluções, só' por se recrear nellas,
sem attendir á sua necessidade. Lord Liverpool
parece estar entre estes dois principios n'hum
feliz estado de suspensão e duvida.